

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 5044 - SEGUNDA-FEIRA, 03 DE JULHO DE 2017



O BRASIL PARA CONTRA O GOVERNO TEMER

De Norte ao Sul do país. Os protestos contra Michel Temer e as reformas que retiram direitos dos trabalhadores pararam o Brasil, na sexta-feira (30/06). Milhares de pessoas em todos os estados aderiram à greve geral e novamente realizaram manifestações históricas.

Em Itabuna, a categoria deliberou pela paralização de uma hora no início do expediente e as agências abriram ao meio dia. Em Salvador, além de agências paralisadas, houve manifestação no Campo Grande, centro da cidade.

As últimas decisões do Judiciário era o que chamava atenção. No dia em que o Brasil parou, o ministro Marco Aurélio de Mello, do STF (Supremo Tribunal Federal), devolveu o mandato a Aécio Neves, investigado pelo crime de corrupção passiva. O senador foi gravado pedindo R\$ 2 milhões ao dono da JBS, Joesley



Batista, para pagar advogados.

Outro fato muito estranho marcou a sexta-feira. O também ministro do STF, Edson Fachin, relator da Lava Jato na Suprema Corte, mandou soltar o ex-deputado Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR), o homem da mala de Temer, gravado pela Polícia Federal recebendo R\$ 500 mil em propina da JBS.

**Informações O Bancário*

COM DIGITALIZAÇÃO, 20 MIL SÃO DEMITIDOS

O setor financeiro vende a ideia de que a digitalização é uma boa coisa. Mas, na verdade, a iniciativa é utilizada pelos bancos com o objetivo único de cortar postos de trabalho e aumentar ainda mais os lucros.

Assim diz os números. No primeiro trimestre, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander fecharam 855 agências e eliminaram, juntos, 6.666 postos de trabalho. Desde de 2016, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), foram cortadas mais de 20 mil vagas.

Enquanto isso, os lucros sobem. De janeiro a março, bateu na casa dos R\$ 15,619 bilhões. Com o resultado da Caixa, chega a R\$ 17,107 bilhões. É a prova de que a digitalização das unidades só tem beneficiado as empresas, garan-



tindo altas cifras com as reduções nos quadros e a ampliação da cartela de clientes.

Enquanto isso, os bancários que ficam sofrem com as péssimas condições de trabalho, a sobrecarga de trabalho, o assédio moral para o cumprimento de metas. Lamentável.

Fonte: SBBA

O FACÍNORA - O radialista Ricardo Boechat chegou ao absurdo de chamar de "facínoras" os manifestantes que participavam da greve geral de sexta-feira. Passou o programa todo na BandNews desqualificando

os protestos populares. Enquanto isso, nenhuma crítica contundente à denúncia por corrupção passiva contra Temer. Realmente, a melhor expressão para resumir tudo é facínora. (SBBA)

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - FALTA DE PESSOAL E FRAUDE NO PONTO

Jornada de 6 horas

Art. 71 - Em qualquer trabalho contínuo, cuja duração exceda de 6 (seis) horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, o qual será, no mínimo, de 1 (uma) hora e, salvo acordo escrito ou contrato coletivo em contrário, não poderá exceder de 2 (duas) horas.

§ 1º - Não excedendo de 6 (seis) horas o trabalho, será, entretanto, obrigatório um intervalo de 15 (quinze) minutos quando a duração ultrapassar 4 (quatro) horas.

§ 2º - Os intervalos de descanso não serão computados na duração do trabalho.

Em decorrência da dispensa de quase 10 mil bancários nos últimos 12 meses, as condições de trabalho na Caixa Econômica Federal estão bastante precarizadas. Muito serviço e metas abusivas contrastando com menos trabalhadores. Além da suspensão das horas extras.

Resultado, muitos colegas estão fracionando a jornada de seis horas, o que é uma irregularidade, e cumprindo uma jornada diferente da constante no quadro de pessoal.

Como forma de justificar a fraude, o ponto é batido 11 minutos após o fim do período para que abra a possibilidade de fracionamento da jornada de seis horas.

É a superexploração dos trabalhadores em nome da concentração de renda no segmento mais rentável da economia. Não só na Caixa, como em todos os bancos.

Tais são os motivos que justificam a famigerada Reforma Trabalhista. Com a desregulamentação da Legislação do Trabalho, como seria possível exigir o cumprimento dos direitos trabalhistas?

Já comunicamos o fato ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Exigimos respeito!

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: CID

Tarde: RICARDO